

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



O PASSO DOS OLIVEIRAS (1º DISTRITO DE CANGUÇU/RS) E A SUA RELAÇÃO COM A FUMICULTURA

DUTRA, Éder Jardel da Silva¹;

*¹ Programa de Pós-Graduação em Geografia da Furg.
Avenida Itália, KM 8 - Campus Carreiros- Pavilhão 4, Anexo D
ej.dutra@bol.com.br*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a organização produtiva da localidade de Passo dos Oliveiras, localizada geograficamente entre as latitudes 31°26'00" e 31°30'02"S e longitudes 52°51'50" e 52°45'00"W, no 1º distrito do município de Canguçu/RS.

Esta expressiva área rural canguçuense teve seu processo de formação historicamente alicerçado em torno da agricultura familiar e por conseqüência nos cultivos múltiplos. No entanto, apartir do início da década de 90, houve a consolidação da cadeia produtiva fumageira. Com a expansão da fumicultura, as áreas destinadas ao cultivo de diversos produtos (milho, feijão, ervilha, entre outros) sofreram forte retração configurando uma situação de dificuldades no médio e longo prazo, ao não contemplar uma das premissas básicas da agricultura familiar que é a diversidade de produção e a destinação da produção para suprir as necessidades alimentares das famílias dos agricultores.

METODOLOGIA

Para a efetivação do trabalho, foram visitadas, no 2º semestre de 2008 (setembro e outubro), todas as residências do Passo dos Oliveiras, perfazendo um total de 114 produtores entrevistados. Foram entrevistados os responsáveis pelo domicílio, através do roteiro de entrevistas semi-estruturado abordando vários aspectos como: estrutura fundiária das propriedades, meios de trabalho do grupo familiar, fontes de renda, relação com a atividade fumicultura, perspectivas das famílias na localidade entre outros fatores que contribuíram para a constituição de uma base de dados preliminar possibilitando o entendimento e ação na realidade através de políticas públicas adequadas.

A partir do trabalho de campo, com a aplicação do instrumento de pesquisa, foi possível a constatação de uma série de variáveis, as quais estão presentes na vida dos indivíduos residentes nesta expressiva área rural do município de Canguçu.

Além disso, houve a possibilidade dos entrevistados exporem os seus anseios e expectativas, enquanto seres humanos que buscam um sentido para suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência da grande quantidade de situações que foram abordadas através do roteiro de entrevistas semi-estruturadas, serão salientados apenas, os aspectos inerentes a estrutura fundiária e principais fontes de renda.

O quadro 1 retrata a estrutura fundiária do Passo dos Oliveiras, seguindo os padrões usuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quadro 1 – Estrutura fundiária

Tamanho da Propriedade (h)	(%)
0 – 5	23,28
5 – 10	27,58
11 – 20	34,48
21 – 50	12,07
Mais de 50 hectares	2,59
TOTAL	100

Fonte: Autor, 2008.

Uma estrutura fundiária baseada na agricultura de caráter familiar é uma das maiores riquezas que uma região pode ter. (BROSE, 1999)

Ancorados nestes pressupostos teóricos, percebemos que no estrato de área 0 à 20 hectares, encontram-se 85,74% das propriedades, relevando a predominância da pequena propriedade. O predomínio das pequenas propriedades é fundamental, tendo em vista que neste âmbito desenvolve-se a agricultura de caráter familiar, compreendida como uma das melhores formas de promoção desenvolvimento mais igualitário no campo.

O quadro 2 apresenta as principais fontes de renda do universo pesquisado.

Quadro 2 – Principais fontes de renda

Fontes de renda	(%)
Fumo	77,0
Aposentadoria	27,5
Milho, feijão	25,5
Pequenos cultivos (ervilha, cenoura, alface, entre outros)	2,5
Leite	6,0

Fonte: Autor, 2008.

O fumo conforme exposto no quadro 2 é a principal fonte de renda dos estabelecimentos pesquisados, revelando a dependência que estes agricultores tem dessa fonte de renda, com sua sazonalidade, variações de preço e intempéries, remetendo para uma situação de dificuldades a médio prazo. Também chama atenção, a baixa representatividade dos pequenos cultivos (2,5%), uma vez que estas culturas já foram muito representativas na época em que as indústrias de conservas da região de Pelotas possuíam grande importância na economia local.

Como demonstrado, o fumo exerce um papel preponderante na composição da renda das famílias objeto do estudo. Este fato está associado a uma série de razões que neste momento dão suporte ao avanço da fumicultura. Entre as

situações que merecem destaque podem ser salientadas, as garantias de compra da produção auferida, boas cotações no mercado internacional e aos programas de assistência técnica aos produtores disponibilizado pelas fumageiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a complexidade do mercado internacional, a agricultura familiar em sua nova inserção, enfrentará muitos problemas por estar atrelada a variáveis as quais os agricultores não possuem domínio de conhecimento. Sempre que houver turbulência internacional, sem as contramedidas de parte fundamentalmente do governo federal, haverá o desestímulo no campo com o agravamento de problemas econômicos, que repercutirão socialmente.

Os efeitos da “monocultura” do fumo são muito complexos, tendo em vista a supressão da diversidade produtiva, ao colocar famílias inteiras na dependência de uma exclusiva fonte de renda. Sem a diversificação produtiva, que pressuponha a remuneração capaz de garantir o sustento da família torna-se difícil falar em permanência do homem no campo. Não bastam apenas programas clientelistas de auxílio imediato aos mais pobres, que cumprem a tarefa de sanar dificuldades eventuais.

São necessárias políticas públicas efetivas de parte dos governos, fundamentalmente do governo federal que concentra boa parte da arrecadação nacional, no sentido de incentivar o homem a permanecer no campo. No entanto, isso passa objetivamente pela criação de políticas diferenciadas para a agricultura familiar que a insiram em sua nova dimensão, contemplando aspectos sociais, ambientais, políticos e econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2º ed., Campinas: HUCITEC, 1992.

ALTMAN, Rubens. **Agricultura Familiar e os Contratos**. Florianópolis: Palotti, 1997.

BENTO, C. M. **Canguçu: Um Exemplo de reconstituição da memória comunitária**. Porto Alegre: IEL, 1983.

BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2º ed., São Paulo: Cortez, 1995.

DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital Financeiro e Agricultura no Brasil (1965-1985)**. São Paulo: Ícone, 1985.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 1983.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Cartas Topográficas**: Folhas S. h. 22-y – C – III – 3010 – 3 e 3010-4. 1:50000.

GRAZIANO DA SILVA, J. F. **Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1991.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. **Além do Latifúndio**: Geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: EDURGS, 2000.

MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e modernização da Agricultura**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 4º ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SIMCH, T. L. **Produção familiar na agricultura**: um exemplo de tipologia no município de Canguçu/RS. [Tese de Doutorado] Pelotas: EDUFPEL, 2002.

TEDESCO, João Carlos. **Agricultura familiar**: Realidades e perspectivas. 3º ed., Passo Fundo: EDUPF, 2001.